

FATOS E NOTAS

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL ATRAVÉS DOS TEXTOS.

(Edições críticas e comentadas).

JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO

Professor de História da Civilização Ibérica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

III. — A “CARTA” DE MESTRE JOÃO.

1. *Mestre João ou Mestre João Faras.*

Apesar da célebre “Carta” ter sido muitas vezes editada (1), a verdade é que quase nada se sabe acerca do seu autor. Tendo em conta a documentação conhecida, surgem-nos até três, ou mesmo quatro, personagens com este nome: existiu um Mestre João de Menelau, grego; existiu um Mestre João, alemão; existiu um Mestre João Faras, espanhol, talvez aragonês, autor de uma tradução para espanhol do *De Situ Orbis* de Pompônio Mela (2), que bem poderá ser o Mestre João autor da célebre “Carta”. Esta, uma razão bem suficiente para que vários autores tentassem identificar tão enigmática personagem.

Sousa Viterbo (3) foi o primeiro, ainda no século passado, a preocupar-se com a identificação de Mestre João:

- (1). — O manuscrito original da “Carta” encontra-se no *Arquivo Nacional da Torre do Tombo*, em Lisboa (Corpo Cronológico, parte 3.a, maço 2, n.º 2). — Foi publicada pela primeira vez em 1843, por F. A. Varnhagen, no Tomo V da *Revista Trimestral de História e Geografia*, Rio de Janeiro (págs. 364-366 da 3.a edição, 1885). Teve desde então variadíssimas edições, nas mais variadas obras que se ocupam do descobrimento do Brasil, para ter a sua última edição, da autoria de Fontoura da Costa, n’*Os sete únicos documentos de 1500, conservados em Lisboa referentes à viagem de Pedro Álvares Cabral*, Agência Geral das Colónias, Lisboa, 1940, págs. 103-110.
- (2). — Manuscrito 50-V-19 da Biblioteca da Ajuda, em Lisboa. Ver os nossos trabalhos: *As fontes de Duarte Pacheco Pereira no “Esmeraldo de situ orbis”*, Coleção da “Revista de História”, São Paulo, 1968; “*Esmeraldo de situ orbis*” de Duarte Pacheco Pereira (*Édition critique et commentée*), no prelo.
- (3). — *Trabalhos náuticos dos portugueses nos séculos XVI e XVII*, 2 volumes, Lisboa, 1898 e 1900; volume II, págs. 285 e segs.

“Não encontramos registrado o nome de João Faras. Será acaso o mesmo Mestre João que acompanhou Pedro Álvares Cabral?”.

E por aqui fica Sousa Viterbo:

Já no nosso século Joaquim Bensaúde (4) não vai mais longe, quando escreve:

“Maître João est peut-être le même que Maître João Faras, espagnol, médecin et traducteur de la Géographie de Pomponius Mela en espagnol (manuscrit d’Ajuda, Lisbonne)”.

Pouco depois, Carlos Malheiro Dias (5) é um pouco menos breve:

“Este Mestre João, que viajava em um dos navios menores (“este navio ser mucho pequeno”) da armada de Cabral, podia ser, realmente, o mesmo físico Joam Faras, tradutor do *De Situ Orbis* de Pompônio Mela. Não é provável que coexistissem no mesmo reinado dois bacharéis em artes e medicina, dedicados à cosmografia e oriundos da Galiza, ambos ao serviço de D. Manuel. Falta, porém, o documento que estabeleça a identificação do astrônomo da armada de 1500 com o autor do manuscrito da Ajuda. Da sua presença na segunda esquadra da Índia sabemos pela carta milagrosamente conservada entre os documentos da coleção chamada do *Corpo Cronológico*, no Arquivo da Torre do Tombo. Os cronistas provavelmente ignoraram o físico-astrônomo da frota de Cabral, que também não é citado na copiosa carta de Caminha: circunstância que não habilita a qualquer surpresa, sabido como o escrivão da feitoria de Calecut registra apenas doze nomes na longa epístola, entre uma tripulação de mil e duzentos a mil e quinhentos homens”.

Frazão de Vasconcelos (6) fala-nos de um outro Mestre João, referido numa carta de 22 de outubro de 1513 (7), a propósito da concessão que lhe teria sido feita de uma tença anual de doze mil reais. Fala ainda de um documento (8) em que é referido este outro Mestre João como

“mestre joham allemã que aqui estaa”

e que ensinava a determinar longitudes. E termina, concluindo:

-
- (4). — *Les légendes allemandes sur l’histoire des découvertes maritimes portugaises*, Genève, 1917-1922, pág. 71.
 - (5). — *A Semana de Vera Cruz*, in *História da Colonização Portuguesa do Brasil*, volume II, Porto, 1923, pág. 100.
 - (6). — *Um documento inédito que importa à História dos Descobrimientos*, in *Petrus Nonius*, volume I, n.os 1-2, Lisboa, 1937, págs. 108-112.
 - (7). — Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria de D. Manuel., Doações, L. 15, fl. 172.
 - (8). — Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Fragments*, maço 17.

“Em qualquer caso, fica-se sabendo que no comêço do século XVI houve em Portugal um Mestre João alemão que ensinava a determinação da *longitude*”.

Finalmente, Fontoura da Costa (9), em dois dos seus trabalhos, dá-nos o estado atual da questão:

“Mestre João fazia parte da tripulação de um dos três navios pequenos da armada de Cabral, onde naturalmente desempenhava as funções de médico e cirurgião. Mas em quinhentos ainda os médicos eram também astrólogos, como êle bem mostra na sua carta. Não tem sido possível identificar Mestre João. Citam-se três homens, no reinado de D. Manuel, com êste mesmo nome: 1º) Mestre João de Menelau, grego; 2º) Mestre João Faras, talvez espanhol; 3º) Mestre João, alemão. O primeiro, Menelau, é citado por Sousa Viterbo numa sua monografia de 1892 (10). Martins Basto já o havia indicado como sendo grego e tendo vindo para o reino para ensinar a sua lingua a D. João III, quando príncipe (11). Como êle nasceu a 6 de junho de 1502, Menelau não tinha ainda chegado a Portugal quando Cabral partira (9 de março de 1500). Está pois eliminado da identificação. O segundo, Faras, é igualmente citado por Sousa Viterbo, em 1900 (12), isto é, oito anos após a citação anterior. Êste Faras traduziu para espanhol a *Geografia* de Pompônio Mela, cujo manuscrito — talvez cópia — existe na Biblioteca da Ajuda. A *carta* de Mestre João é também em espanhol aporuguesado, e Faras era igualmente, como êle: bacharel em artes e medicina, físico e cirurgião de D. Manuel, por isso lembrou Sousa Viterbo a possibilidade do Mestre João, da *carta*, ser o Mestre João Faras, tradutor da *Geografia* de Mela. O terceiro, Mestre João, alemão, é citado por Frazão de Vasconcelos como conhecendo e praticando assuntos náuticos (13). Também deve ser eliminado, porque não houve alemães cientistas nos navios portugueses de 1500; pouco depois embarcaram alemães nos nossos navios, mas dedicados a negócios comerciais. E’ pois de aceitar a “possibilidade” lembrada por Sousa Viterbo. A ela se arruma o Dr. Malheiro Dias, que fundamenta a sua opinião principalmente no fato de ser pouco provável a coexistência, no mesmo reinado, de dois bacharéis em artes e medicina, físicos e cirurgiões do soberano, com o mesmo nome próprio (14); acrescentarei: ambos astrólogos e escrevendo em espanhol”.

-
- (9). — *A Marinharia dos Descobrimientos*, 2.ª edição correta e aumentada, Lisboa, 1939, págs. 120-121, e *Os sete únicos documentos de 1500, conservados em Lisboa referentes à viagem de Pedro Alvares Cabral*, Lisboa, 1940, págs. 105-106.
- (10). — *Artes e artistas em Portugal*, Lisboa, 1892.
- (11). — *Breve resumo dos privilégios da nobreza, etc.*, Lisboa, 1854.
- (12). — *Ob. cit.*
- (13). — *Ob. cit.*
- (14). — *Ob. cit.*

Assim se exprime Fontoura da Costa no segundo dos seus trabalhos aqui citados.

Praticamente, nada poderemos acrescentar ao que os autores atrás mencionados já disseram (15). A não ser talvez a nossa mais profunda convicção de que o autor da tradução espanhola do *De Situ Orbis* de Pompônio Mela é o famoso Mestre João, autor da carta a D. Manuel escrita de Vera Cruz no dia 1 de maio de 1500.

Podemos ler no começo desta carta:

“O bacheler mestre Johan fisjco e çirurgyano de vosa alteza...”.

E no final desta mesma carta:

“Johannes artium et medicine bachalarius”.

Nas primeiras linhas da obra de Pompônio Mela, na sua tradução espanhola da Biblioteca da Ajuda, lemos:

“La geografia y cosmografia de Ponponio Mela, cosmografo, pasada de latin em romance por Maestre Joan Faras, bachiler em artes y em medecina, fisico y sororgiano dell muj alto Rey de Purugall Dom Manuell” (16).

O espanhol aportuguesado da tradução do *De Situ Orbis*, e o português espanholado da carta a D. Manuel (17); o fato de nos dois casos o autor ter o mesmo nome próprio, e ambos serem *bacharéis em artes e em medecina e fisicos e cirurgiões* de D. Manuel — tudo isto nos leva a crer que se trata de uma só e mesma personagem.

2. — *Texto diplomático da Carta de Mestre João a D. Manuel* (Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Corpo Cronológico, parte 3.a, maço 2, n.º 2).

(15). — Ver resumo do estado atual desta questão, nas seguintes obras de Damião Peres: *História dos Descobrimientos Portuguezes*, Pôrto, 1943, págs. 372-373; *O Descobrimiento do Brasil por Pedro Alvares Cabral — Antecedentes e Intencionalidade*, Pôrto e Rio de Janeiro, 1949, págs. 97-99.

(16). — Cód. 50-V-19 da Biblioteca da Ajuda. Ver a nossa edição: *A tradução espanhola do “De Situ Orbis” de Pompônio Mela por Mestre João Faras anotada por Duarte Pacheco Pereira*, no prelo.

(17). — Dizemos “o português espanholado da carta a D. Manuel” porque é nítido que o autor da carta, sendo de língua espanhola, se esforçou por escrever em português, como era natural dirigindo-se a carta ao rei de Portugal. Quando falamos do “espanhol aportuguesado da tradução do *De Situ Orbis*”, pensamos que o autor, de língua espanhola, foi traído pela sua certamente longa estadia em Portugal, o que o levou a incorrer frequentemente em portuguesismos.

e otro tanto aso de otro tanto de la India que no pueden tomar
 con ellas y no son muy importantes. **C** De otra alcaza suprese como
 el honoraria todo antes pulgades por la dho mas y el oficio por
 el dho lictor de ac canchid unos de otros el honoraria en mudo pul
 gades y otros dho mas y otros que e que pulgades e de tanto
 de los canchid en ac de los dho dho e de pro pte guardando todos
 y el honor fue de otra mudo de dho y mas de pro pte guardando todos
 para la cantidad de canchid de los pte guardando y no el canchid
 por los pulgades tomados con el dho pte guardando nuna e con

las pte guardando



de antes fuese andan en el
 pte de dho e de pro pte guardando
 de mas de los dho de pro pte guardando
 de mas de los dho de pro pte guardando
 de mas de los dho de pro pte guardando
 de mas de los dho de pro pte guardando

la boca e solo anterior

de la sola pte de otra pte de la boca e solo anterior
 mas de los dho de pro pte guardando
 de la boca e solo anterior de la boca e solo anterior
 de la boca e solo anterior de la boca e solo anterior
 de la boca e solo anterior de la boca e solo anterior

De quito de dho alcaza e dho lictor fuese

Thomas de la Cruz

Señor

O bacheler mestre Johan fisjco e çirurgyano de vosa alteza beso vosas rreales manos. Señor porque de todo lo aca pasado largamente escriuieron a vosa alteza asy arias correa como todos los otros, solamente escreuire dos puntos Señor ayer segunda feria que fueron 27 de abril desçendimos en terra yo e el pyloto do capytan moor e el pyloto de Sancho de touar e tomamos el altura del sol al medio dia e fallamos .56. grrados e la sonbrra era septentrional por lo qual segund las rreglas del estrolabjo Jusingamos ser afastados de la equinoçial por .17. grrados, e por consyguiente tener el altura del polo antartico en .17. grrados, segund que es magnifiesto en el espera e esto es quanto alo vno, por lo qual sabrra vosa alteza que todos los pylotos van adelante de mi en tanto que pero escolar va adelante .150. leguas e otros mas e otros menos: pero quien dise la verdad non se puede çertyficar fasta que en boa ora allegemos al cabo de boa esperança e ally sabrremos quien va mas çierto ellos con la carta, o yo con la carta e con el estrolabjo: quanto Señor al sytyo desta terra mande vosa alteza traer vn napamundi que tyene pero vaaz bjsagudo e por ay podrra ver vosa alteza el sytyo desta terra, enpero aquel napamundi non çertifica esta terra ser habytada, o no: es napamundi antiguo e ally fallara vosa alteza escrita tan byen la mina: ayer casy entendimos per aseños que esta era ysla e que eran quatro e que de otra ysla vyenen aqui almadias a pelear con ellos e los lleuan catiuos: quanto Señor al otro punto sabrra vosa alteza que çerca de las estrellas yo he trabajado algo de lo que he podido pero non mucho a çavsa de vna pyerna que tengo mui mala que de vna cosadura se me ha fecho vna çhaga mayor que la palma de la mano, e tanbyen a çavsa de este nauio ser mucho pequeno e mui cargado que non ay lugar pera cosa ninguna solamente mando a vosa alteza como estan situadas las estrellas del, pero en que grrado esta cada vna non lo he podido saber, antes me paresçe ser jnposible en la mar tomarse altura de ninguna estrella porque yo trabaje mucho en eso e por poco que el nauio enbalançe se yerran quatro, o çinco grrados, de guisa que se non puede fazer sinon en terra, e otro tanto casy digo de las tablas de la Jndia que se non pueden tomar con ellas sinon con mui mucho trabajo, que si vosa alteza supyese como desconçertauan todos en las pulgadas rreyrya dello mas que del estrolabjo porque desde lisboa ate as canarias vnos de otros desconçertauan en muchas pulgadas que vnos desian mas que otros tres e quatro pulgadas, e otro tanto desde las canarias ate as yslands de cabo verde, e esto rresguardando todos que el tomar fuese a vna misma ora, de guisa que mas jusingauan quantas pulgadas eran por la quantitydad del camino que les paresçia que avyan andado que non el camino por las pulgadas: tornando Señor al proposito estas guardas nunca se esconden antes syenpre andan en derredor sobre el orizonte, e avn esto dudoso que non se qual de aquellas dos mas baxas sea el polo antartyco, e estas

estrellas principalmente las de la crus son ggrandes casy como las del carro, e la estrella del polo antartyco, o sul es pequena como la del norte e muy clara, e la estrella que esta en rriba de toda la crus es mucho pequena: non quiero mas alargar por non ynportunar a vosa alteza, saluo que quedo rrogando a noso Señor ihesu christo la la vyda e estado de vosa alteza acresçiente como vosa alteza desea. fecha en uera crus a primero de maio de 500: pera la mar mejor es rregyrse por el altura del sol que non por ningun estrella e mejor con estrolabjo que non con quadrante nin con otro ningud estrumento.

do criado de vosa alteza e voso leal seruidor

Johannes

artium et medicine bachalarius.